

Brasil vai liderar mudança no desenvolvimento global, diz Nicholas Stern

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:07/12/2010

Por Eric Brücher Camara O Brasil tem tudo para liderar a América Latina e o mundo, na transformação do modelo econômico atual, com uma economia de baixo carbono, na opinião do economista britânico Nicholas Stern. Autor do influente relatório que, em 2006, pela primeira vez calculou os custos econômicos das mudanças climáticas e do seu combate, Stern afirmou à BBC Brasil que a crise climática global representa uma oportunidade para a região como um todo. Stern citou a liderança brasileira na produção de biocombustíveis "Na América Latina, você pode ter ganhos enormes provenientes das oportunidades das novas tecnologias, já que é esse o caminho que o mundo está tomando", disse o inglês, em Cancún. "Acho que a região será um dos motores da mudança." Nicholas Stern citou o Brasil como líder atual na produção de biocombustíveis e disse apostar que o país possa liderar também nas tecnologias de biocombustíveis de segunda geração, ou seja, a partir de restos da produção de cana-de-açúcar ou milho, por exemplo. Potencial do Brasil Outra tecnologia do futuro, a produção de combustível a partir de algas, também seria um dos possíveis potenciais do Brasil, que, segundo Stern, ainda tem a vantagem de ter uma comunidade científica expressiva e um centro tecnológico. "O Brasil poderia ser uma das principais fontes de produtos que dependem da biomassa. Florestas têm um tremendo potencial como combustível, se forem bem administradas." "Acho que o Brasil realmente tem um potencial tremendo", disse. O economista destacou principalmente as oportunidades latino-americanas. Para ele, se exploradas sustentavelmente, as riquezas naturais podem alçar a região ao desenvolvimento. Vulnerabilidade No ano passado, Nicholas Stern participou da produção de um relatório encomendado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, sobre como levantar os US\$ 100 bilhões anuais prometidos pelos países desenvolvidos às nações em desenvolvimento até 2020. Ele também ressaltou a vulnerabilidade da região aos impactos da mudança do clima, como furacões, secas e subida do nível do mar. Por isso, Stern acredita que todos os países latino-americanos devem ser beneficiados com as verbas deste fundo verde bilionário. Entre as principais tarefas futuras na região, segundo o inglês, está o fim do desmatamento na Amazônia. "Não há forma de combater mudanças climáticas sem acabar com o desmatamento. Mas qualquer que seja a nossa forma de acabar com ela, tem que ser em parceria com o resto do mundo, liderada pelos países onde as florestas estão." Para Stern, o trabalho precisa ser feito de forma a eliminar também a pobreza e fomentar o desenvolvimento. "Temos que combater pobreza e mudança climática - se falharmos em um, falhamos no outro", afirmou. Esta notícia foi publicada em 07/12/2010 no site www.bbc.co.uk. Todas as informações contidas são de responsabilidade do autor.